

Prefácio

Prof. Dr. Alexandre Cougo de Cougo

Como citar: COUGO, A. C. Prefácio. *In* : MANO, A. M. **Ensinar e aprender as fases da lua e os eclipses numa perspectiva construtiva.**

Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p.13-16. DOI:

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-292-5.p13-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Ao iniciar a leitura deste livro, já em um primeiro momento, me peguei pensando sobre quantas vezes me detive a olhar para o céu ou, ainda, em quais as vezes fui convidado, instigado, provocado a mirar para além do mais breve lance e colocar-me em um lugar de experiência novo, em trânsito entre o que ainda desconheço e o que estou prestes a conhecer. Penso como professor, mas penso também revivendo o menino estudante, ou como o humano e pai de hoje, e vejo as dobras destes movimentos de aprender. Olhar o céu! O que eu vejo? O que ainda não vejo? O que vejo e ainda não sei dizer?

Viver a experiência de leitura do livro *Ensinar e Aprender as Fases da Lua e os Eclipses numa Perspectiva Construtivista*, da autora Amanda de Mattos Pereira Mano, me proporcionou o desequilíbrio próprio da inquietude de quem se interroga na constituição da prática profissional vivida em um contexto de Educação Superior, em um espaço de formação de professores, mas também no revisitar das vivências quando da atuação na coordenação pedagógica na Educação Básica junto aos Anos Finais do Ensino Fundamental e na modalidade Educação de Jovens e Adultos. E essa inquietação faz com que o livro se constitua numa importante leitura para os professores em formação inicial e/ou continuada, sobretudo pelo convite à reflexão sobre os saberes construídos pelos estudantes assim como as hipóteses elaboradas para os diferentes processos de constituição do aprender.

Destaco a escolha pela apresentação dos dados da pesquisa, no primeiro capítulo, junto ao grupo de 35 professores de Ciências como uma importante contextualização da compreensão do ensino desta área do

conhecimento e, ainda mais, da problematização que o livro se debruça no que tange ao ensino da Astronomia.

Neste movimento ainda inicial reside um importante arcabouço de olhares, ideias e compreensões para o diálogo reflexivo e formativo desde às práticas escolares e o trabalho pedagógico do professor de Ciências. As entrevistas permitem esse conhecer e essa aproximação com o cotidiano do ensino dos conteúdos e, da mesma forma, o exercício compreensivo, dialógico e prospectivo para com as possibilidades da práxis.

O capítulo 2 carrega-se das bases necessárias à articulação teórico-prática que se desenha no capítulo 3. É desta forma que, a partir de uma leitura e compreensão da teoria piagetiana, emerge o trabalho de construção da sequência didática Fases da Lua e Eclipses, dialogando e promovendo importantes reflexões sobre o processo de construção da aprendizagem junto ao coletivo do 8º Ano do Ensino Fundamental na disciplina de Ciências.

A apresentação das 10 aulas presentes na sequência didática, a organização pedagógica envolvendo os conteúdos, objetivos e recursos, bem como os relatos das práticas envolvendo os movimentos de aprendizagem dos estudantes e as constatações, modificações e reflexões da professora precisam ser destacados enquanto possibilidades à análise das práticas pedagógicas dos professores em atuação nos diferentes espaços e, também, aos estudantes que na formação inicial estudam e projetam suas futuras práticas docentes. Foi esse exercício que também costurei para reler a minha prática a partir dos apontamentos da autora, a qual tensiona a não realização de invenções ao trabalho pedagógico, mas à leitura e ação do mesmo a partir de um aporte teórico que instiga a construção autoral dos estudantes em um processo de encontro e articulação com o objeto cognoscente.

Neste contexto, desejo sucesso no alargamento das possibilidades de diálogo desta e de outras experiências pedagógicas com professores da Educação Básica e Superior e estudantes das licenciaturas, destacando este texto como um importante alicerce à necessidade de uma sempre presente sustentação teórica em nossos caminhos de construção do conhecimento e, também, na leitura crítica, contextualizada e humana dos saberes discentes, as suas matrizes e hipóteses de construção e projeção.

Por fim, agradeço a possibilidade de, juntamente à autora e aos demais sujeitos que compuseram de diferentes formas esta escrita, olhar para o céu, reencontrar a lua, o sol, as estrelas e reviver como os conhecimentos se fazem e refazem em nossos mundos nas construções que somos convidados a viver e aprender.

Boa leitura!

Prof. Dr. Alexandre Cougo de Cougo
UFMS/CPAN

